

# E tem até críquete

**LUIZ ROBERTO  
MAGALHÃES**

**DA EQUIPE  
DO CORREIO**

Além dos esportes populares no Brasil, o Parque da Cidade abriga em seus 420 hectares modalidades distintas da cultura nacional. Jogos como críquete, rúgbi e beisebol.

Aos domingos, sempre a partir das 11h, em uma área próxima ao estacionamento número 2, reúne-se a turma do Brasília Cricket Club. O esporte nasceu na Inglaterra, há cerca de 650 anos, e se assemelha ao bête, jogo com bastões muito popular entre as crianças.

“Nosso objetivo é fazer os brasileiros jogarem críquete”, revela o geólogo australiano Grant Thomas, 44 anos, três deles no Brasil. “A idéia é realizar algumas demonstrações nas escolas para chamar a atenção das crianças. Eu sei que as pessoas jogam bête no Brasil, e isso é uma derivação do críquete, o que pode tornar as coisas mais fáceis”, anima-se Thomas.

O Brasília Cricket Club foi fundado em 1989 por John Landers, agrônomo inglês que vive na cidade desde 1978. Ele conta que o parque sempre foi a casa dos jogos de críquete. “Esse lugar aqui (no estacionamento 2) já é o terceiro que a gente ocupa. O pessoal da administração sempre deu apoio para a gente”, lembra Landers.

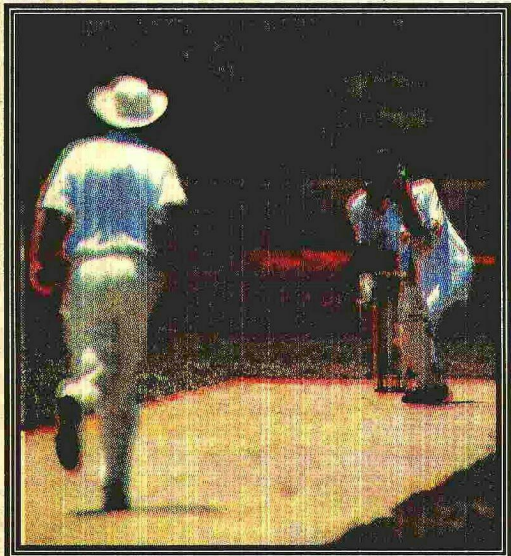
O sentimento de carinho que o fundador do clube tem pelo Parque da Cidade é compartilhado pelo cubano Aries Patterson, que trabalha em Brasília com projetos de beisebol para crianças carentes. “Temos contrato com o Parque até 2006 para realizar jogos de beisebol com crianças. Os jogos acontecem em uma área perto da banca de revista”, conta Patterson. “É um lugar muito bom. As crianças adoram jogar lá”, completa o cubano Carlos Vemegas, presidente da Federação de Beisebol de Brasília.

Os freqüentadores também podem entrar em contato com o rúgbi. O esporte, também de origem inglesa — nasceu em 1823 —, é semelhante ao futebol americano, mas seus praticantes dispensam as proteções utilizadas pelos brutamontes nos Estados Unidos.

“Os primeiros treinos de rúgbi que fizemos na cidade foram realizados no parque, em 2001”, contou o peruano J.R. Zakrzewski II, que vive há oito anos na capital e fundou o Brasília Rugby Clube. “Demos uma parada em 2002 e voltamos agora. A administração doou uma área perto do bar Coconut para a gente fazer o campo. Só que o espaço é 20 metros menor do que um campo oficial de rúgbi e não tem iluminação”, ressalta Zakrzewski II.

Outros dois esportes pouco populares podem passar a utilizar o democrático espaço. Existe um antigo projeto (que nunca saiu do papel) de construir um minicampo de golfe e há propostas de pessoas interessadas em jogar futebol americano.

Kleber Lima



**CRÍQUETE: ESPORTE DE ORIGEM INGLESA É PRATICADO  
PERTO DO ESTACIONAMENTO NÚMERO 2**